



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 04/05 – 08/05



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

No cenário internacional, a semana foi marcada pela forte volatilidade provocada pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio e seus impactos sobre os mercados globais. O foco permaneceu concentrado no Estreito de Ormuz, rota responsável por parcela relevante do fluxo mundial de petróleo, após sucessivas trocas de ameaças entre Estados Unidos e Irã envolvendo escoltas militares, restrições marítimas e riscos ao transporte de energia. Esse ambiente elevou significativamente os prêmios de risco no mercado de petróleo ao longo da semana, impulsionando preocupações inflacionárias globais e aumentando a aversão ao risco nos mercados financeiros. No entanto, ao longo dos últimos dias, os sinais de avanço diplomático entre Washington e Teerã começaram a aliviar parte dessa tensão, trazendo expectativas de normalização gradual da navegação na região e pressionando o petróleo para baixo após as máximas recentes.

Os movimentos no mercado de energia seguiram como principal vetor para as commodities e ativos financeiros globais. A combinação entre risco geopolítico e possibilidade de restrição de oferta sustentou inicialmente os preços do petróleo, fortalecendo também mercados correlacionados como biocombustíveis e óleos vegetais. Posteriormente, as expectativas de acordo reduziram parte do prêmio de guerra embutido nos preços, provocando correção das commodities energéticas. Ao mesmo tempo, os investidores continuaram monitorando a política monetária americana e os efeitos da volatilidade da energia sobre inflação e crescimento.

Apesar da cautela inicial, as bolsas globais apresentaram recuperação parcial nos momentos de maior otimismo com as negociações diplomáticas, com destaque para Wall Street renovando máximas impulsionadas também pelo forte fluxo em tecnologia e inteligência artificial. Na Europa, os mercados oscilaram acompanhando os desdobramentos geopolíticos, enquanto a Ásia apresentou

desempenho relativamente mais resiliente, mesmo com liquidez reduzida em alguns pregões devido a feriados regionais.

No Brasil, o ambiente macroeconômico refletiu tanto os impactos externos quanto fatores domésticos relevantes. O principal destaque foi a volatilidade cambial, influenciada pela combinação entre incertezas globais e atuação do Banco Central no mercado futuro de dólar. A autoridade monetária realizou leilões de swap reverso equivalentes à compra de dólares no mercado futuro, movimento que ajudou a sustentar a moeda americana após momentos de apreciação do real. O cenário externo mais instável, especialmente relacionado ao conflito no Oriente Médio, também manteve os investidores atentos aos impactos sobre inflação, combustíveis e política monetária local.

Outro ponto importante da semana foi o anúncio do Novo Desenrola Brasil, programa voltado à renegociação de dívidas das famílias, incluindo possibilidade de utilização parcial do FGTS para quitação de débitos. A medida busca aliviar o elevado nível de endividamento da população e estimular consumo e atividade econômica nos próximos meses. Além disso, o encontro entre Lula e Donald Trump ganhou relevância no mercado ao sinalizar uma possível aproximação comercial entre Brasil e Estados Unidos, com discussões envolvendo tarifas, minerais críticos e criação de grupos de trabalho para aprofundar negociações bilaterais. A percepção de avanço diplomático contribuiu para reduzir parte das incertezas relacionadas ao comércio exterior brasileiro.

Nos mercados corporativos, os resultados da Ambev também repercutiram positivamente, especialmente diante da expectativa de melhora nos custos ao longo do ano e perspectivas mais favoráveis para consumo doméstico. Ainda assim, o cenário segue marcado por cautela, já que os investidores continuam equilibrando riscos geopolíticos, volatilidade cambial, inflação global e possíveis mudanças nas condições financeiras internacionais.

Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por forte volatilidade e mudanças rápidas de sentimento, refletindo principalmente a combinação entre fatores macroeconômicos, geopolíticos e a dinâmica de paridade entre açúcar e etanol no Brasil. Após uma recuperação expressiva na primeira metade da semana, com o contrato julho/26 em Nova York voltando a negociar próximo de 16 c/lb, o mercado perdeu força e devolveu parte dos ganhos conforme o cenário externo passou a sinalizar menor prêmio de risco.

O movimento altista inicial teve como principal suporte a escalada das tensões no Oriente Médio, que impulsionou o petróleo para níveis próximos de US\$ 114/barril e reacendeu discussões sobre oferta global de energia. Esse ambiente favoreceu as commodities energéticas e trouxe sustentação ao açúcar por meio da relação direta com o mercado de etanol. Ao mesmo tempo, fundos especulativos aproveitaram o cenário para recompor parte das posições vendidas acumuladas nas últimas semanas, ampliando a recuperação técnica dos preços. O mercado também voltou a incorporar um prêmio climático, diante da crescente preocupação com um possível El Niño moderado a forte para os próximos meses, especialmente pelos potenciais impactos sobre Índia e Tailândia na safra 2026/27.

Apesar disso, ao longo da semana ficou evidente que a recuperação dos preços ocorreu muito mais por reposicionamento financeiro e aumento do prêmio de risco do que por uma mudança estrutural dos fundamentos físicos. O Brasil segue com perspectiva de uma safra robusta no Centro-Sul, com produtividade agrícola e industrial acima do esperado. Além disso, embora a primeira quinzena da safra tenha mostrado um mix mais alcooleiro, favorecido anteriormente pela paridade do etanol, a recente queda do biocombustível voltou a melhorar a competitividade do açúcar. Esse movimento rapidamente reduziu parte da narrativa altista ligada à possibilidade de um "maxi-etanol" no Centro-Sul.

Outro ponto importante da semana foi a leitura da curva de spreads. Mesmo com a recuperação das cotações em NY, os spreads entre os

vencimentos continuaram trabalhando em estrutura de carregio, sinalizando que o mercado ainda enxerga conforto relativo na oferta ao longo da curva futura. Isso reforça a percepção de que o aparente aperto de curto prazo não se traduz, ao menos por enquanto, em preocupação estrutural com disponibilidade global. O físico continua relativamente confortável, com compradores sem urgência para alongar cobertura e produtores aproveitando os rallies para avançar nas fixações.

No cenário internacional, Índia e Tailândia permaneceram no radar. A Índia segue apresentando fundamentos domésticos mais firmes durante a entressafra, com preços locais elevados e demanda aquecida, enquanto a Tailândia começa a gerar dúvidas para o próximo ciclo diante da migração de área para culturas concorrentes, como mandioca. Ainda assim, esses fatores continuam mais relacionados ao potencial risco futuro do que a uma restrição imediata de oferta.

A segunda metade da semana trouxe realização mais forte dos preços após sinais de alívio nas tensões entre Estados Unidos e Irã. A perspectiva de avanço diplomático e possível normalização parcial do fluxo no Estreito de Ormuz provocou forte correção no petróleo, reduzindo o suporte vindo do setor energético. Com isso, o mercado voltou a focar nos fundamentos atuais, que ainda apontam para um balanço relativamente confortável nos próximos meses.

Mesmo com a correção recente, o mercado segue extremamente sensível a mudanças no cenário macro e climático. Os fundos permanecem com posições vendidas relevantes, o que mantém elevada a assimetria dos movimentos. Em dias de notícias baixistas, a pressão aumenta rapidamente, mas qualquer novo gatilho relacionado a clima, energia, câmbio ou oferta asiática continua tendo potencial para gerar repiques igualmente acelerados.



Clima & Tempo

Na última semana no Centro-Sul do Brasil, o clima seco e quente a muito quente continuou predominando nas regiões canavieiras, com algumas chuvas leves e localizadas nas áreas do sul. Durante a segunda metade de abril, as precipitações permaneceram praticamente inexistentes na maior parte das principais regiões produtoras de cana, o que favoreceu o avanço da moagem. De acordo com o balanço hídrico, diversas regiões já apresentam baixos níveis de umidade no solo, indicando forte restrição hídrica. Áreas do sul, como o Paraná, ainda estão relativamente menos impactadas, mas também mostram tendência de deterioração. De forma geral, a persistência do clima seco combinada com temperaturas acima da média continua reduzindo a umidade do solo, reforçando um cenário típico de estação seca e limitando a disponibilidade de água para as lavouras. Caso essas condições persistam por muito tempo, poderão começar a sinalizar riscos ao desenvolvimento da cana e ao potencial produtivo futuro.

Ambos os modelos climáticos apontam continuidade do clima seco nas áreas do norte do Centro-Sul do Brasil, enquanto os cenários de precipitação indicam chuvas acima da média no Paraná e Mato Grosso do Sul a partir de 8 de maio, devido à passagem de uma frente fria, com possibilidade de algumas pancadas avançarem para o sul de São Paulo. O modelo europeu é mais seco, concentrando as chuvas principalmente no Paraná e com alcance limitado ao sul paulista, enquanto o modelo americano é mais úmido, expandindo as precipitações para o sul e centro de São Paulo.

Este documento foi preparado pela Tereos (a “Companhia”) com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.